

Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19

The reflexes of remote teaching in Covid-19 pandemic times

Los reflejos de la enseñanza a distancia en tiempos de la pandemia de Covid-19

Douglas Pereira Castro ¹

Nayane Danielle de Sousa Rodrigues²

Sandro Rogério Vargas Ustra³

Resumo: A pandemia da Covid-19 impactou o campo educacional e os reflexos foram percebidos imediatamente devido à necessidade do isolamento social e a suspensão das aulas presenciais. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os reflexos das aulas remotas nas práticas pedagógicas de professores. Objetivou-se caracterizar os reflexos da educação remota nas práticas pedagógicas de professores duas instituições de ensino privadas. A pesquisa teve caráter qualitativo e exploratório, com amostra de 57 professores (35 mulheres e 22 homens) de duas instituições privadas de um município de Minas Gerais. Utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados indicaram que o trabalho docente aumentou durante as aulas remotas e que houve apoio da instituição na transição. A maior parte dos professores não apresentou dificuldades em relação às ferramentas para aulas remotas, entretanto disseram precisar com maior recorrência de auxílio nas questões tecnológicas. Os professores consideraram a dimensão socioafetiva como a mais prejudicada pelo ensino remoto. Concluiu-se que o ensino remoto abalou as estruturas do ensino e promoveu uma inquietação significativa dos docentes em relação às metodologias e as novas tecnologias no ambiente de aula.

Palavras-chave: *Professor. Tecnologia. Saúde.*

Abstract: *The Covid-19 pandemic impacted the educational field and the reflexes were immediately perceived due to the need for social isolation and the suspension of face-to-face classes. The research is justified by the need to understand the reflexes of remote classes in the pedagogical practices of teachers. The objective was to investigate the reflexes of remote education in the pedagogical practices of teachers in two private teaching institutions. The research was qualitative and exploratory, with a sample of 57 teachers (35 women and 22 men) from two private institutions in a municipality in Minas Gerais. A questionnaire was used as a data collection instrument. The results indicated that the teaching work increased during remote classes and that there was support from the institution in the transition. Most teachers did not have difficulties in relation to the tools for remote classes, however they said they needed more help with technological issues. Teachers largely considered the socio-affective dimension to be the most affected by remote education. It was concluded that remote teaching changed teaching structures and promoted teachers' uneasiness in relation to methodologies and new technologies in the classroom environment.*

Keywords: *Health. Teacher. Technology.*

1 Mestre em Promoção de Saúde, Professor na Faculdade Cidade de Coromandel (FCC).

2 Graduada em Educação Física pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC).

3 Doutor em Educação, Professor do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Resumen: La pandemia Covid-19 impactó el campo educativo y los reflejos se percibieron de inmediato por la necesidad de aislamiento social y la suspensión de las clases presenciales. La investigación se justifica por la necesidad de comprender los reflejos de las clases a distancia en las prácticas pedagógicas de los docentes. El objetivo fue investigar los reflejos de la educación a distancia en las prácticas pedagógicas de los docentes de dos instituciones de enseñanza privadas. La investigación fue cualitativa y exploratoria, con una muestra de 57 docentes (35 mujeres y 22 hombres) de dos instituciones privadas de un municipio de Minas Gerais. Se utilizó un cuestionario como instrumento de recolección de datos. Los resultados indicaron que el trabajo docente aumentó durante las clases a distancia y que hubo apoyo de la institución en la transición. La mayoría de los profesores no tuvieron dificultades en relación con las herramientas para las clases remotas, sin embargo dijeron que necesitaban más ayuda con los temas tecnológicos. Los profesores consideran la dimensión socio-afectiva como la más afectada por la educación a distancia. Se concluyó que la enseñanza a distancia cambió las estructuras de enseñanza y promovió el malestar de los docentes en relación a las metodologías y las nuevas tecnologías en el ámbito del aula.

Palabras-clave: Profesor. Tecnología. Salud

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 impactou todos os segmentos da sociedade e no campo educacional os reflexos foram percebidos de forma imediata devido à necessidade do isolamento social e a suspensão das aulas presenciais. Em princípio a comunidade escolar e o poder público entendiam que as mudanças seriam momentâneas e que não se estenderiam ao longo de todo o ano letivo.

Devido ao avanço da pandemia e das condições sanitárias inadequadas para o retorno das atividades presenciais, estratégias precisaram ser desenvolvidas no intuito de proceder à continuidade dos processos educativos. Entretanto os responsáveis pela formulação das medidas para o prosseguimento das atividades educacionais não dispunham do preparo necessário para gerir a crise instaurada pelo novo coronavírus, tal fato apresentou-se como um dos vieses mais importantes no contexto da inserção de um novo modelo de ensino baseado nas ações tecnológicas e do ensino remoto. A dinâmica da mudança repentina tornou-se um pressuposto danoso para os envolvidos no sistema.

A nova realidade da Educação brasileira escancarou as mazelas que por anos passaram despercebidas (ou relegadas a um plano deliberadamente escanteado) aos olhos da maioria dos envolvidos na área. A democratização do ensino no Brasil ainda se trata de um sonho distante, por vezes uma utopia.

Percebe-se então a presença do paradigma da precarização do ensino brasileiro, esse, ancorado em diferentes contextos enveredado nas políticas públicas pouco eficazes e excludentes, perpassam pela formação inadequada dos professores e encerra-se no desinteresse de alunos e da família pelos assuntos ligados à Educação.

Um dos movimentos importantes para minimizar os prejuízos causados pelas ações pouco planejadas para o ensino remoto no Brasil é entender a realidade a partir do ponto de vista dos professores e caracterizar como enfrentam as situações que se apresentam neste contexto.

Desta forma, a presente pesquisa justifica-se diante da necessidade de dar voz ao professor e entender como os reflexos da pandemia da COVID-19, o distanciamento social e as aulas remotas afetaram suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido o estudo teve como objetivo caracterizar os reflexos da educação remota nas práticas pedagógicas de professores da Educação Básica e Superior de duas instituições de ensino privada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A doença causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) foi denominada de COVID-19 (CASTAMAN, RODRIGUES, 2020). Os impactos da doença estão associados às esferas, política, econômica, social e cultural, porém as verdadeiras proporções da enfermidade ainda não podem ser mensuradas com exatidão.

Um dos princípios básicos de intervenção utilizados para reduzir o contágio pelo novo vírus foi o distanciamento social, este fato coincide com aquele praticado durante a gripe espanhola em 1918 e é considerado o meio mais eficaz para o contingenciamento da doença (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020).

Arraigado a estes vieses, o sistema educacional estará sob imenso desafio, pois, o isolamento social devido à pandemia da COVID-19 tensiona o direito à educação em seus diferentes níveis de ensino, além de escancarar as desigualdades presentes no contexto educacional brasileiro (OLIVEIRA; SOUSA, 2020).

Mesmo com obrigatoriedade da oferta da Educação Básica, no âmbito das determinações da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e a Constituição Federal (BRASIL, 1988), é possível perceber as dificuldades enfrentadas pela nação para um ensino de qualidade desde a Educação Infantil; tais dificuldades acabam se arrastando até o Ensino Superior.

Apesar de configurar um direito estabelecido em constituição, o Brasil ainda carece de uma maior equidade na educação; a pandemia do COVID-19 apenas trouxe à tona as inequidades de forma bastante visível e, nesse escopo, inúmeras instituições de ensino público e privado, em adesão à Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) e à Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020b), substituíram as aulas presenciais por aulas remotas, utilizando-se de diferentes estratégias para tal prática.

Esta substituição é viabilizada através das tecnologias de informação e comunicação, como se explicita na referida Portaria:

[...] em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020a).

As medidas de continuidade de suas atividades por meios digitais, aderidas por instituições de ensino, fomentaram uma discussão acerca do investimento público em educação, dada a grande repercussão das dificuldades enfrentadas. Os valores financeiros destinados para a educação não têm sido suficientes para resolver uma crise que perdura por décadas. Dados indicam que apenas cerca de 6% do Produto Interno Bruto (PIB) de 2019 foi destinado à educação, esse valor gira em torno de 7,3 trilhões de reais (IBGE, 2019).

Segundo Lima (2012) e Marques (2012) a melhor forma de se investir em educação seria na infraestrutura das escolas, em equipamentos tecnológicos e na formação continuada de professores; em suma, resultados melhores poderiam ser alcançados através de uma conjuntura que permitisse o acesso e domínio de recursos tecnológicos por parte daqueles que são responsáveis diretos pela organização pedagógica da (re)construção do conhecimento.

No Brasil a falta de implementos tecnológicos destinados à educação acaba dificultando ainda mais o acesso à educação em tempos de distanciamento social, se no passado a maior dificuldade era chegar até a escola, no cenário atual muitos alunos não conseguem acompanhar as aulas remotas e realizar as atividades propostas pelos professores voltadas para a aprendizagem (AVELINO; MENDES, 2020).

Segundo este autor, um dos desafios do Ministério da Educação em conjunto com os estados e municípios é a implantação da Cultura Digital; é evidente que a falta de fomento a este mecanismo provocará uma lacuna entre as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, e os lares dos alunos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. De fato, a utilização da tecnologia em geral está associada ao divertimento em contraponto a uma ferramenta de qualificação.

Segundo Freitas et al. (2020), observando a suspensão das atividades presenciais como forma de contribuir para o combate à pandemia do COVID-19, o Conselho Nacional de Educação (CNE) está se movimentando para a elaboração de documentos que norteiem as redes de

ensino na busca de respostas para questões referentes ao uso online das aulas e a validade desses como dias letivos, bem como, acerca do conteúdo ser considerado dado ou não pelos professores.

Em meio a esse cenário de incertezas provocado pela pandemia, os professores acabam sofrendo pressões em diferentes frentes, principalmente aquelas que buscam manter as aulas a todo custo. Todavia aqueles professores que não apresentarem condições estruturais e uma qualificação técnica voltada à utilização das novas tecnologias serão subjugados pelo sistema, fato este que poderá desencadear situações de estresses e consequente baixa produtividade (OLIVEIRA; SOUSA, 2020).

A desvalorização do trabalho docente e a falta de uma formação continuada afetam diretamente os resultados da qualidade de ensino no país, as cargas horárias extenuantes, juntamente com a falta de apoio financeiro para cursos de extensão e especialização não permitem que o educador busque uma efetiva qualificação do seu labor (AVELINO; MENDES, 2020).

As intensas atualizações das tecnologias aliadas a estratégias diferenciadas de ensino sugerem que os professores tenham consigo o hábito de discutirem e buscarem soluções coletivas para as demandas do dia a dia, ou seja, a utilização de metodologias ativas no cotidiano escolar (MORAN, 2017).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Apresente pesquisateve caráter exploratório e natureza qualitativa, dada a intenção de se estabelecer uma compreensão criteriosa de determinada realidade e apreensão de suas especificidades e nuances mais significativas ao tema de interesse (BONIN, 2011; OLIVEIRA JUNIOR; SGARBIERO; BOURGUIGNON, 2012).

A técnica de amostragem se deu de forma não probabilística e intencional e foi composta

pelos professores de duas instituições privadas de ensino infantil, fundamental e superior (n = 57) em um município do interior de Minas Gerais. Ressalta-se a escolha instituição devido a não interrupção das aulas, baseando-se no ensino remoto. O instrumento para obtenção das respostas foi um questionário semiestruturado com a finalidade de identificar os desafios que os professores enfrentam, devido à suspensão das atividades presenciais e a utilização de atividades remotas.

Após envio do projeto e aprovação pelo Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos (CEPE) da Faculdade Patos de Minas (FPM), do contato com os participantes e da devolutiva dos questionários, os dados foram analisados e representados por gráficos e tabelas. Nessa etapa, utilizou-se uma adaptação da metodologia proposta por Mendiola et al. (2020).

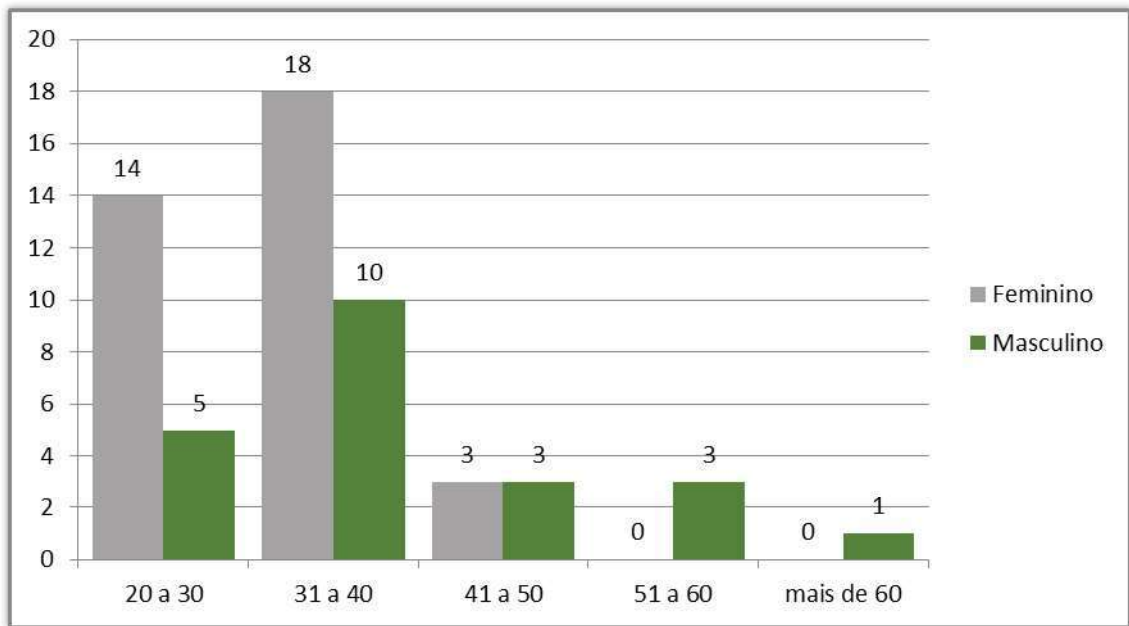
O projeto foi aprovado pelo CEPE sob o parecer nº 4.157.729. Os questionários foram aplicados para os professores após a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os dados resultantes dos questionários aplicados aos professores participantes a fim de compreender suas percepções acerca dos impactos causados pelo uso das aulas remotas durante a pandemia. As perguntas envolveram a formação profissional do docente, conhecimento das ferramentas tecnológicas, satisfação e apoio institucional. As respostas foram tabuladas de forma quantitativa e expostas em gráficos a fim promover a compreensão da realidade do professor nesse momento de isolamento pandêmico.

Foram envolvidos 57 professores, de acordo com a classificação dos participantes em relação ao gênero e a faixa etária representados na Figura 1.

Figura 1 – Caracterização dos professores de acordo com gênero e faixa etária



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

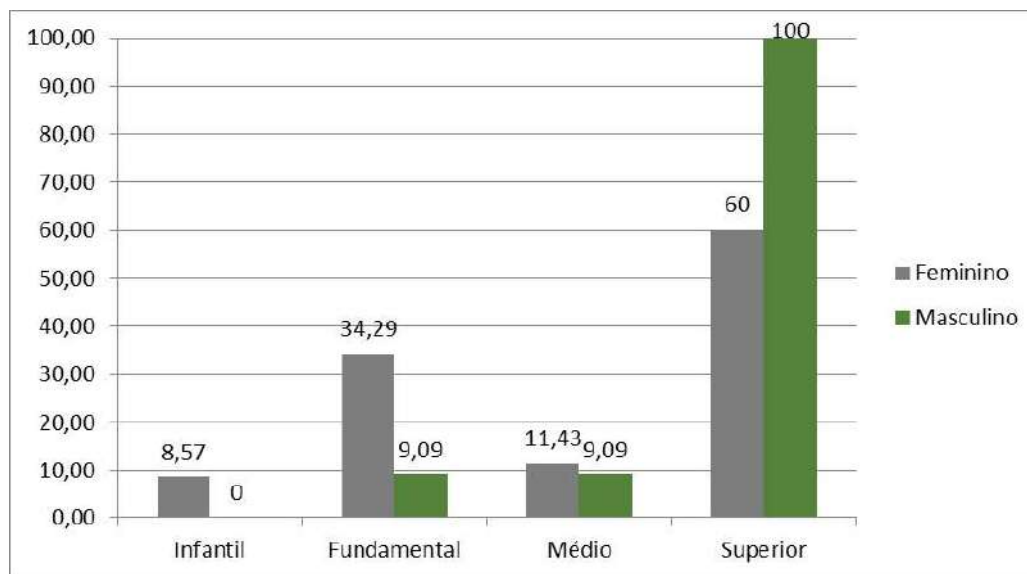
Observou-se que 35 participantes pertenciam ao gênero feminino e 22 ao gênero masculino; a faixa etária com maior frequência de professor foi entre 31 a 40 anos, totalizando 28 docentes, sendo 18 mulheres e 10 homens. Os dados apresentados por Carvalho (2018) apontam que as mulheres são a maioria na educação básica, com um aumento da presença de homens na docência nos últimos anos, principalmente nas turmas mais avançadas.

A partir do mesmo estudo foi possível observar que a média de idade dos professores brasileiros era de 41 anos. Nesse sentido os participantes da pesquisa em sua maioria apresentam uma faixa etária menor

do que a média nacional. Souza e Gouveia (2011) apontam para um envelhecimento da população de professores, destacando ainda que profissionais mais experientes tendem a apresentar melhores indicativos de controle e manejo de salas de aula. Ainda sobre a perspectiva da permanência na profissão, Souza (2013) infere sobre os reflexos da reforma da previdência, que dificultou a aposentadoria dos docentes, acrescentando que os abonos incorporados aos salários também podem exercer influência sobre a permanência do professor no trabalho.

A partir da distribuição dos professores em relação ao gênero e a modalidade de ensino na qual atuam foi possível construir a Figura 2.

Figura 2 – Distribuição da porcentagem de professores por gênero e modalidade de ensino em que atua



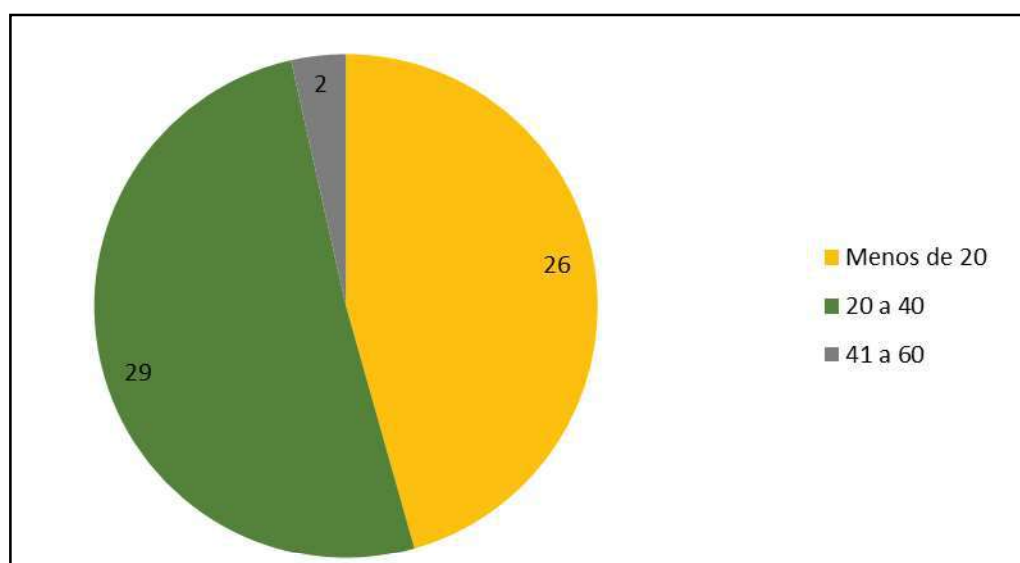
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Diante da análise, foi possível perceber que a maior parte dos professores de ambos os gêneros atuam no ensino superior, todos os homens estão colocados no ensino superior e nenhum atua na educação infantil. Nesse contexto, um estudo exploratório realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2009), relata que o perfil de predominância dos professores em relação ao gênero vai se

alterando a medida que se avança nas etapas de ensino, portanto ocorre uma predominância no quantitativo de mulheres na ensino infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, ao passo que se observa um crescimento gradual da participação dos homens nas etapas finais de ensino.

Em relação ao número de alunos em média por sala de aula, a Figura 3 apresenta essa distribuição.

Figura 3- Número médio de alunos por sala de aula



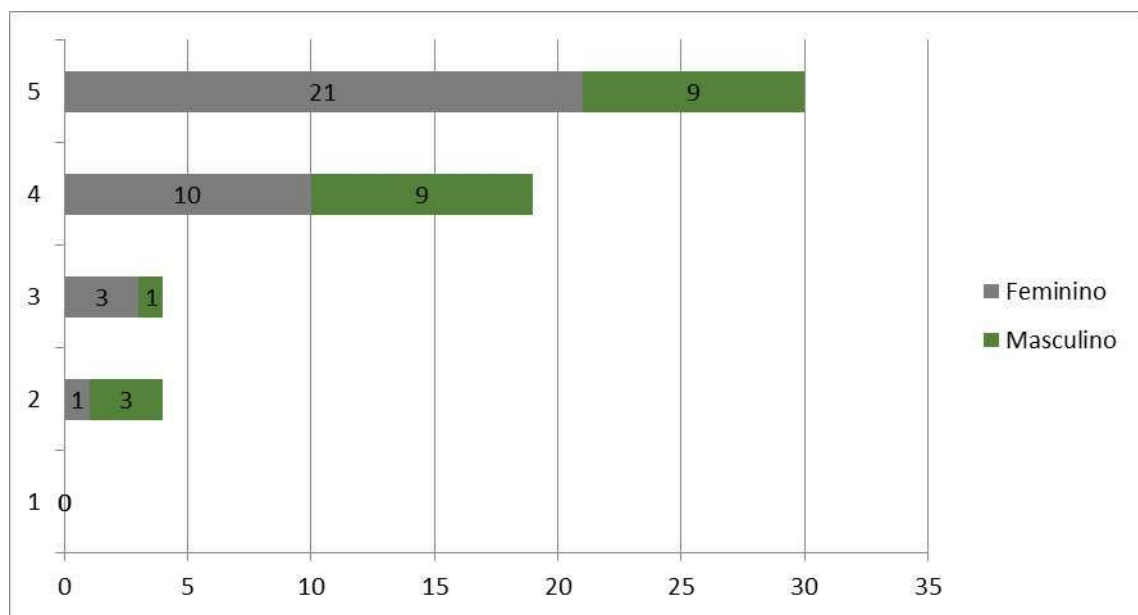
Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A maior parte dos docentes afirmou ter entre 20 e 40 alunos em média por sala de aula (29). As metodologias e a práxis do professor são fundamentais para lidar com turmas numerosas; nesse sentido, não raras vezes o professor sente-se incomodado por não conseguir ser eficiente em função do número de alunos a serem assistidos. As aulas remotas podem proporcionar um sentimento de ineficácia por parte do docente em relação à condução do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, Alves (2020) descreve o sentimento de frustração em especial junto a crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que, pelo número elevado de alunos, impede o professor de

dar atenção a todos nos encontros virtuais, os quais em geral têm duração menor que as aulas presenciais. Em relação ao ensino superior, as turmas com uma grande quantidade de alunos e a tendência dos estudantes, quanto estão submetidos a um ensino não presencial, em deixar a realização das atividades para última hora geram um desgaste ao professor que terá o tempo para avaliação dos materiais reduzido.

Para a compreensão da percepção dos professores sobre o aumento do trabalho no período de aulas remotas foi utilizada a escala Likert de 1 (muito em desacordo) a 5 (muito de acordo). As respostas dos docentes estão apresentadas na Figura 4.

Figura 4 – Percepção dos professores em relação ao aumento do trabalho com as aulas remotas



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Mais da metade dos docentes (52,6%) respondeu estar totalmente de acordo que houve aumento na carga de trabalho durante as aulas remotas (21 professoras e 9 professores). A média total da escala para essa variável foi de 4,3 pontos. O estudo concorda com os relatos descritos por Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) que apontam para uma disponibilidade irrestrita do professor durante a pandemia; tal profissional está trabalhando muito além

da carga horária contratada encontrando-se disponível nos três turnos para responder questionamentos provindos das diferentes redes sociais. Não fosse bastante, o professor ainda necessita planejar suas atividades, enviar aos alunos, bem como corrigir as atividades realizadas. A precarização do trabalho docente que já se configurava visível nas últimas décadas foi acentuada pela pandemia do novo coronavírus, nesse contexto fatores associados

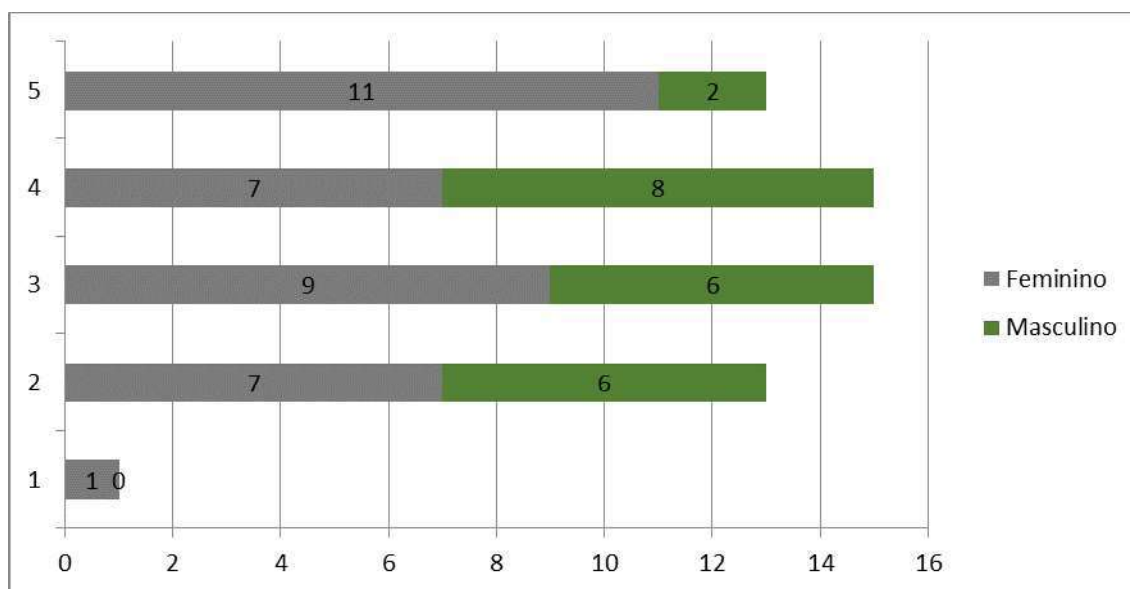
ao bem-estar e a saúde mental dos docentes são influenciados diretamente pelas atividades laborais (ROSÁRIO et al. 2020).

A carga de trabalho dos professores já excedia àquela contratada mesmo antes da pandemia, entretanto, a chegada do vírus provocou o aprofundamento das demandas de atividades extraclasse, além de promover a confusão da percepção dos espaços da vida pessoal e da vida profissional. Cabe ressaltar que por si só a quarentena já traz um impacto psicológico aos indivíduos. Ademais, diante dos relatos do aumento da

carga de trabalho de professores, devem ser preconizadas ações que proponham os cuidados a saúde mental dos docentes em tempos de ensino remoto (BROOKS et al. 2020; MACHADO, 2020).

A respeito da percepção dos docentes em relação ao apoio recebido pela instituição durante o período de transformação do ensino presencial para o ensino remoto o estudo utilizou-se também da escala Likert variando de 1 (muito em desacordo) a 5 (muito de acordo) pontos. As respostas estão dispostas na Figura 5.

Figura 5 - Percepção dos professores acerca do apoio recebido por parte da instituição durante o período de ensino remoto



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A maior parte dos docentes não se sentiu plenamente apoiada pela instituição (14). A média da escala para essa variável foi de 3,5 pontos. Entretanto, a maior parcela de professores sentiu-se apoiado abaixo da média descrita pela escala (29). Tal fato desvela uma gestão pouco eficiente no que se refere ao suporte para os docentes, os impactos de ações mal conduzidas podem refletir-se na saúde do trabalhador e na qualidade do ensino. As mudanças necessárias para a adequação tecnológica das instituições já eram debatidas anteriormente à pandemia da Covid-19. As reconfigurações dos espaços de aprendizagem notadamente

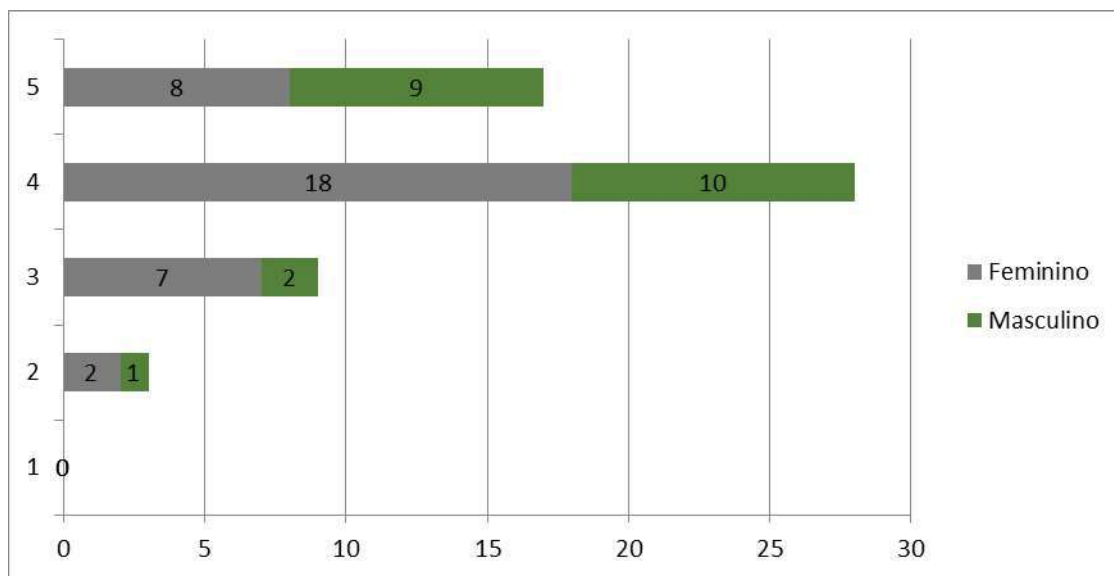
apresentavam-se como soluções no processo de ensinar e aprender; a inserção das tecnologias digitais no campo educacional tornou-se fundamental para a sensação de pertencimento do aluno nos ambientes educacionais. Para tanto as instituições poderiam estar preparadas para tal transformação, procedendo com o suporte necessário para que os docentes se sentissem acolhidos e amparados no uso de novas metodologias e recursos diferenciados. Outrossim, as instituições deveriam contar com estruturas físicas, equipamentos e uma gestão que coordenasse as ações de inserção das tecnologias digitais contempladas no

Projeto Político Pedagógico da instituição (NOVELLO; LAURINO, 2012).

A respeito do domínio, por parte dos professores, das ferramentas utilizadas para

ministrar aulas remotas as respostas também foram colhidas através da escala Likert de 1 (muito em desacordo) a 5 (muito de acordo) estão descritas na Figura 6.

Figura 6 – Domínio das ferramentas utilizadas para aulas remotas



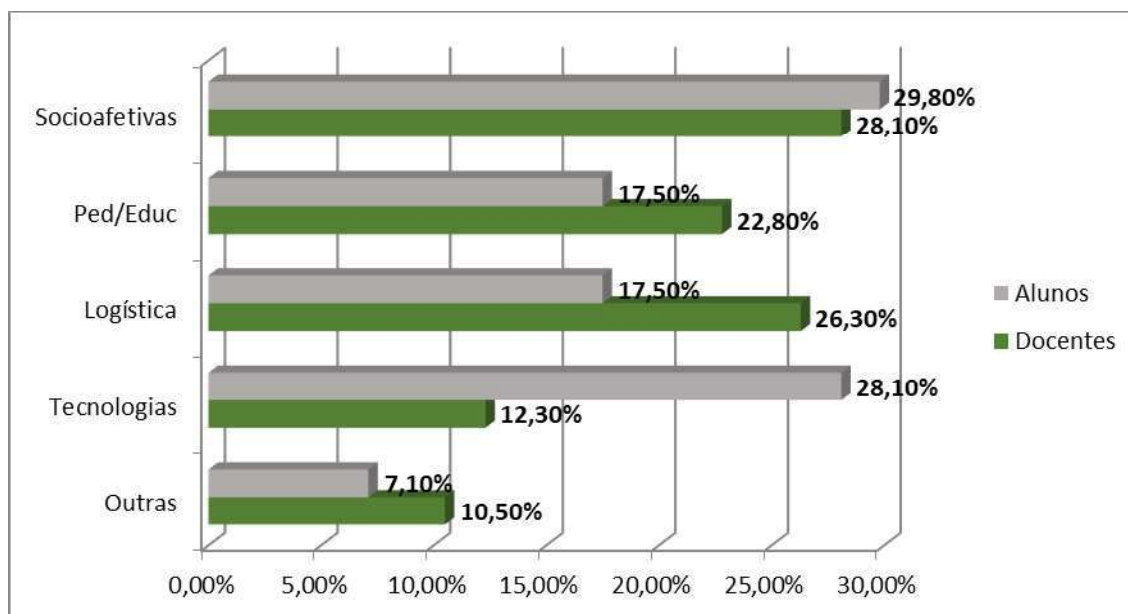
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Diante das respostas, o valor médio para a escala foi de 4 pontos, o que sugere que os professores apresentaram um domínio adequado das ferramentas utilizadas na preparação e execução das aulas remotas. Um fato relevante para tal variável foi o número baixo de professores com pontuação abaixo da média (12). Tais resultados podem sugerir que os docentes das instituições estudadas dispunham de um conhecimento prévio dos recursos digitais, o que facilitaria a migração para o ensino remoto. Os resultados aqui presentes são distintos do relato apresentado por Feitosa et al. (2020), onde os professores reportaram dificuldades em aprender por conta-própria a lidar com novas tecnologias e manifestaram dificuldades em gravar e editar vídeos. Seguindo a mesma linha, Alves (2020) infere que o corpo docente não se sente

preparado para lidar com atividades escolares mediadas por plataformas digitais devido ao baixo letramento tecnológico ou por limitação ao acesso de determinadas plataformas. Nessa perspectiva, observa-se a necessidade do professor apresentar uma formação inicial adequada e que permeie as diferentes metodologias para o ensino, dessa forma “os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os” (PIMENTA, 1999, p. 26).

Ao serem questionados sobre quais tipos de problemas mais poderiam impactar aos alunos e professores em relação ao êxito do processo de educação remota, os resultados puderam ser alocados na Figura 7.

Figura 7 – Problemas que mais podem impactar alunos e professores no ensino remoto



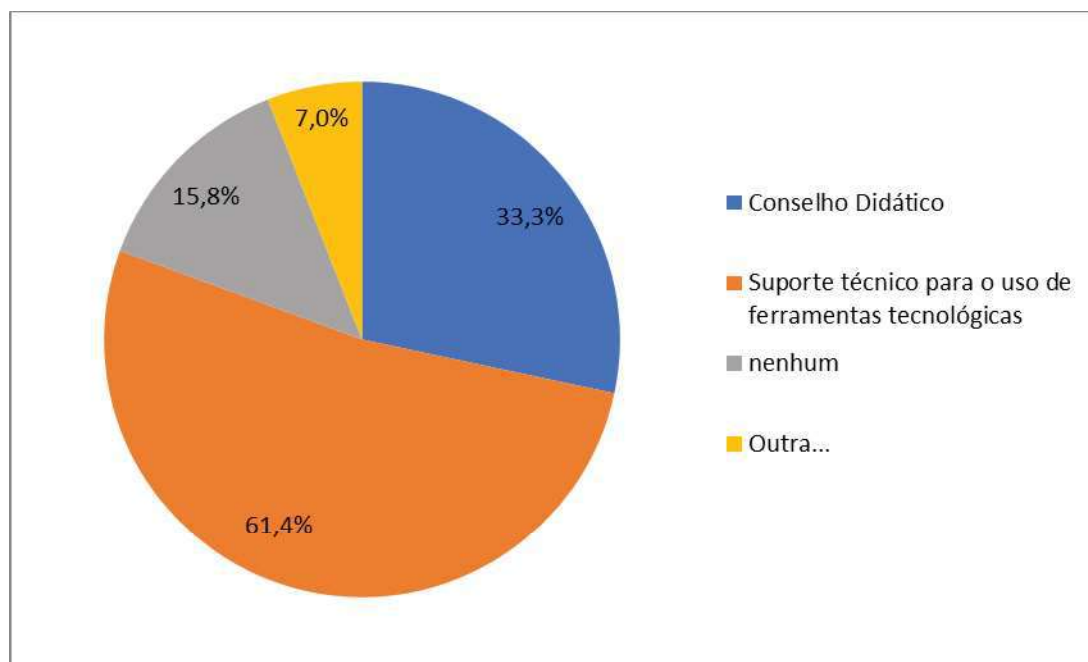
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Segundo os participantes, a dimensão socioafetiva trata-se daquela que mais impacta para o processo de aprendizagem remoto para alunos (29,8%) e professores (28,1%). Ressalta-se que a dimensão tecnologias apresentou o mesmo percentual (28,1%) no que diz respeito ao impacto aos alunos. Em estudo realizado em uma Universidade mexicana por Mendiola et al (2020), os resultados concordaram em relação aos alunos sob a ótica da dimensão tecnologia, entretanto os achados em relação aos professores foram distintos; no estudo em questão a dimensão mais citada como impactante foi a da logística. No estudo de Martins (2020), os resultados em relação a tecnologia como dimensão impactante no ensino remoto concordam com os da pesquisa em voga, o autor descreve que os estudantes encontram-se desamparados e não conseguem através da tecnologia resolver os afazeres escolares, além do que uma numerosa parcela desses vivem em situações precárias e possuem poucos recursos digitais.

O trabalho de Lima (2020) traz uma reflexão que corrobora com as respostas dos professores; nele o autor infere que o professor na modalidade de ensino não presencial necessita estar preparado para executar o papel de mediador do conhecimento, e para tal deve apropriar-se da afetividade para com o discente, elogiando-o, aproximando-se e acreditando no potencial dele. Todos esses atributos trabalham em favor da afetividade no ambiente virtual. Dessa forma a afetividade é pré-requisito para o ensino e aprendizagem virtual. Na mesma linha da afetividade, Ribeiro, Panjotae Paixão (2020) revelam que professores possuem diversidades de sentimentos negativos utilizando-se de métodos de ensino-aprendizagem influenciados a seguir recursos da aula em EAD, praticados em aulas remotas, causando frustrações e cansaços durante o ensino remoto.

Os professores foram indagados sobre qual tipo de apoio eles necessitam para realização das atividades remotas, de acordo com as respostas foi construída a Figura 8.

Figura 8 – Tipo de apoio necessário para consolidação das aulas remotas



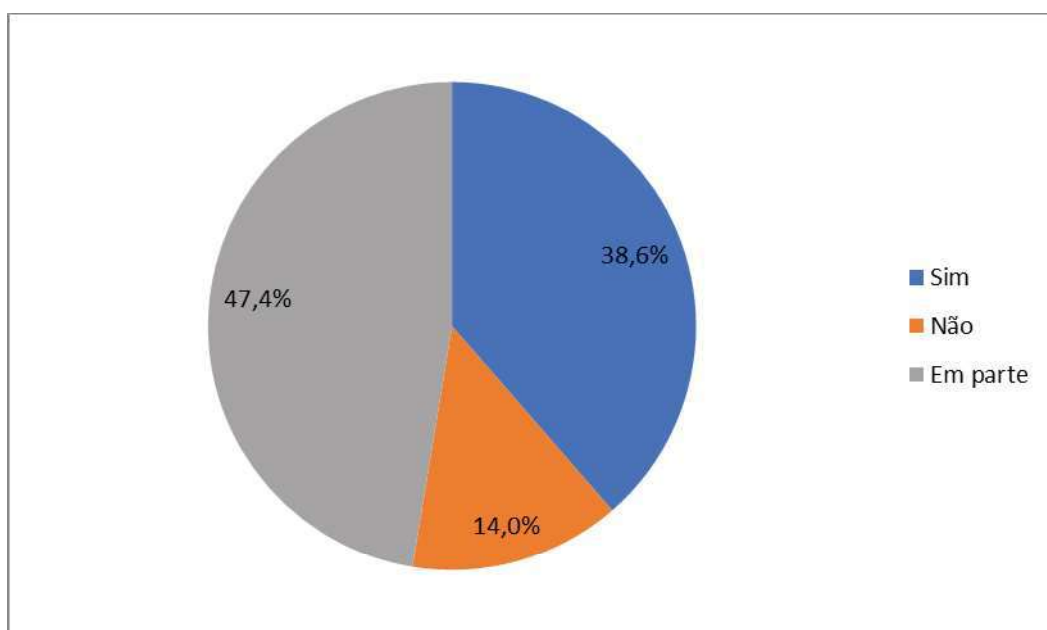
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Foi possível perceber que os docentes necessitam em maior proporção de suporte técnico para uso das ferramentas tecnológicas (61,4%). Fato que pode estar associado a necessidades formativas para o uso de tecnologias; tais dificuldades foram potencializadas pelo ensino remoto, modalidade em que o professor necessita dominar mais de um tipo de plataforma para execução das suas aulas. Corroborando com os resultados obtidos pela pesquisa, Araújo, Araújo e Lima (2020) apontam em pesquisa com professores paraibanos que 68,2% dos participantes

não receberam uma formação adequada acerca de práticas pedagógicas associadas às novas tecnologias. De acordo com esse viés Nesse sentido, Soares et al (2019, p.7), ressalta “a importância da incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no currículo escolar e universitário, devido à necessidade em aprender a manejar e utilizar essas tecnologias de forma crítica e reflexiva”.

Por fim foi abordado sobre a intenção desses professores em continuar utilizando o ensino remoto no pós-pandemia. Nesse contexto, foi desenvolvida a Figura 9.

Figura 9 – Intenção em continuar com o ensino remoto no pós-pandemia



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Percebeu-se que a maior parte dos participantes pretender continuar utilizando em parte as metodologias aplicadas nas aulas remotas (47,4%), somente 14% dos respondentes não pretende utilizar-se desses recursos no pós-pandemia. Dessa forma entende-se que as mudanças advindas do ensino remoto puderam possibilitar aos professores novas experiências e práticas a partir de novas ferramentas metodológicas passíveis de agregar valor às aulas no período pós-pandemia. Em relação a esse contexto, Souza (2018) infere que não raras vezes é possível encontrar nas instituições de ensino professores formados a partir de métodos tradicionais de ensino, reaplicando assim esses nas suas práticas diárias. Assim Teles et al. (2019, p. 3) afirma que: “Hoje, demanda-se à formação de um indivíduo e um profissional criativo, autônomo, crítico, inovador, que possua as habilidades necessárias para não se ocupar apenas em executar mecanicamente o que é proposto, mas que consiga ir além, criando algo novo”.

Entretanto, a pandemia mudou o cenário da docência em todo o mundo, os professores tiveram que adaptar-se de forma rápida e nem sempre de forma exitosa, o que acarreta aumento dos níveis de frustração desses

profissionais. Diante desse prisma fica evidente a necessidade da abordagem tecnológica nos na formação inicial de professores como forma de subsidiar propostas metodológicas eficientes para o enfrentamento de momentos de crise.

4 CONCLUSÃO

A conclusão inevitável que se chega a partir da análise dos dados é que a pandemia da Covid-19 abalou as estruturas da educação em todos os níveis de ensino, escancarou a realidade que por vezes passou despercebida aos olhos de todos. Foi possível trazer à tona diferentes realidades presentes na Educação brasileira, desde a falta de recursos tecnológicos aos alunos até a precarização do trabalho docente.

No contexto da pesquisa foi possível identificar a reflexos do ensino remoto na prática docente sob o ponto de vista dos professores, nesse sentido averiguou-se que os professores estão apresentando cargas horárias de trabalho maiores do que aquelas contratadas e que o suporte da instituição no processo de transição para as aulas remotas foi bom, mas continua sendo insuficiente para o enfrentamento de desafios tão amplos.

Percebeu-se também que os docentes em geral não apresentaram dificuldade no domínio das plataformas utilizadas para as aulas remotas. Porém destacou-se no estudo que a área de apoio mais solicitada pelos professores foi a do suporte tecnológico.

Certamente que o contexto ora apresentado, que se refere a instituições privadas, mantém um distanciamento significativo àquele das instituições públicas, principalmente em relação ao apoio tecnológico. Por outro lado, as características do engajamento docente, de sua dedicação que extrapola os limites horários contratados, e dos impactos proporcionados pela Pandemia e suas implicações (laborais, socioafetivas, pedagógicas) são comuns e requerem um aprofundamento nas análises e desdobramentos importantes em termos de novas pesquisas, principalmente da parte dos próprios professores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.
- AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.
- BONIN, Jiani Adriana. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologia de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, p. 19-42, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10/05/2020.
- BRASIL. **Lei Federal nº 8069, de 13 de julho**, 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 11/05/2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro**, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09/04/2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro: com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.
- BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 11 mai. 2020a.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 11 de maio, 2020b.
- BROOKS, Samanta K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912-920, 2020.
- CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Distance Education in the COVID crisis-19: an experience report. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 180963699, 2020.

- ARAÚJO, Cleberon Vieira de; ARAÚJO, Clebianne Vieira de; LIMA, Guilherme Amisterdan Correia. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho—PB: Desafios Docentes. **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 31-39.
- CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. Perfil do professor da educação básica. **Relatos de Pesquisa**, n. 41, p. 68-68, 2018.
- HOBOLD, Márcia de Souza. Desenvolvimento profissional dos professores: aspectos conceituais e práticos. **Práxis Educativa**, v. 13, n. 2, p. 425-442, 2018.
- OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.
- FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 60-68.
- FREITAS, C.M et al. **Plano de contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) 2020**, versão 1.4, de 22 de abril de 2020. Rio de Janeiro, 2020. 83 p. 2020.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **“Produto Interno Bruto”**. Portal Eletrônico do IBGE [2019]. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html> > . Acesso em: 10 de maio de 2020.
- LIMA, Mércia. Regiane. Lopes. **A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de Covid 19**. 2020. 88f. TCC. (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. Lucena-PB. 2020.
- LIMA, Naira da Costa Muylaert. **Infraestrutura, gestão escolar e desempenho em leitura e matemática: um estudo a partir do projeto GERES**. 2012. 133f. (Dissertação de mestrado em Educação). Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2012.
- MACHADO, Mariana. Professores do DF relatam carga de trabalho maior durante a pandemia. **Correio Braziliense**. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/07/21/interna_cidadesdf,8_73804/professores-do-df-relatam-carga-de-trabalho-maior-durante-a-pandemia.shtm. Acesso em: 18 ago. 2020.
- MARQUES, Rafaela Nunes. **Escolas bem-sucedidas: como são? Um estudo de caso de duas escolas públicas do Distrito Federal**. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.
- MARTINS, Ronei Ximenes. “A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio”. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, vol. 7, n. 1, 2020.
- MENDIOLA, Melchor Sánchez et al. Retos educativos durante la pandemia de COVID-19: una encuesta a profesores de la UNAM. **Revista Digital Universitaria**, v. 21, n. 3, 2020.
- MORAN. José. Mirabal. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- NOVELLO, Tanise Paula; LAURINO, Débora Pereira. Educação a Distância: seus cenários e autores. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 58, n. 4, p. 1-15, 2012.
- OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de.; SGARBIERO, Márcia.; BOURGUIGNON, Jussara. Ayres. Pesquisa Exploratória: concepção e percurso metodológico. In: BOURGUIGNON, Jussara. Ayres.; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino. R. (Org.). **Pesquisa em ciências sociais: interfaces debates e metodologias**. Ponta Grossa: Toda palavra Editora, p. 195-209, 2012.

- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- RIBEIRO, Rayane de Tasso Moreira; PANTOJA, Lydia Dayanne Maia; PAIXÃO, Germana Costa. Biologando sobre Saúde no Contexto da Pandemia da COVID-19 via Plataforma de Videoconferência. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 11-20.
- ROSÁRIO, Celita Almeida; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria; MATTA, Gustavo Corrêa. Sentidos da universalidade na VIII Conferência Nacional de Saúde: entre o conceito ampliado de saúde e a ampliação do acesso a serviços de saúde. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 17-31, 2020.
- SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020.
- SOARES, Deyse Mara Romualdo; et al. Tecnologias Digitais nos Processos de Ensino e Aprendizagem dos Conteúdos Escolares: Compreensão dos(as) Licenciandos(as) da Disciplina Tecnodocência. **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 397-405, 2019.
- SOUZA, Ângelo Ricardo de. O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 48, p. 53-74, abr./jun. 2013.
- DE SOUZA, Ângelo Ricardo; GOUVEIA, Andréa Barbosa. Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura possível das políticas educacionais. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 19, p. 1-22, 2011.
- TELES, Gabriela.; et. al. Docência e Tecnologias Digitais na Formação de Professores: Planejamento e Execução de Aulas por Licenciandos. **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 387-396, 2019.
- WILDER-SMITH, Annelis.; FREEDMAN, David. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-ncov) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 2, p. 1-4, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Interim guidance 19 march, 2020** – Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID19). Geneve: World Health Organization, 2020.

Recebido em 09 de outubro de 2020

Aceito em 30 de outubro de 2020